

INVESTIGANDO A PRÁTICA, FORMANDO A EDUCADORA E O EDUCADOR NA SOCIOEDUCAÇÃO

Adriana Santos Barboza¹

¹Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil, barbozaad@gmail.com

Introdução

As discussões contemporâneas sobre formação docente têm enfatizado a necessidade de superação de modelos prescritivos e tecnicistas, historicamente centrados na transmissão de conteúdos e na fragmentação entre teoria e prática. Nesse cenário, ganha centralidade a compreensão do professor como sujeito reflexivo, cuja profissionalidade se constitui no entrelaçamento entre experiência, saberes e contextos de atuação.

A pesquisa-formação insere-se nesse debate como uma perspectiva teórico-metodológica que tensiona os modelos tradicionais de formação, ao articular investigação e prática pedagógica em um movimento contínuo de problematização e ressignificação do fazer docente.

No âmbito da socioeducação, particularmente nas unidades de internação, tais discussões assumem contornos ainda mais complexos. Conforme evidenciam Barboza e Pereira (2022), a atuação das educadoras e educadores nesses espaços é atravessada por contradições estruturais, marcadas pela coexistência de uma lógica institucional disciplinar e pela exigência de práticas educativas orientadas à emancipação dos sujeitos. Esse tensionamento impacta diretamente a construção da identidade e da profissionalidade desses profissionais, frequentemente situados em um campo de construções quanto ao seu papel pedagógico.

A docência inclusiva, por sua vez, desloca o foco da homogeneização dos processos educativos para o reconhecimento das singularidades e das trajetórias dos sujeitos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Tal perspectiva exige práticas pedagógicas que considerem a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo, implicando a necessidade de dispositivos formativos que possibilitem aos trabalhadores da educação refletir criticamente sobre a sua prática.

Nessa direção, a investigação da prática, mediada pela pesquisa-formação, apresenta-se como possibilidade de construção de saberes situados e de fortalecimento da profissionalidade docente em contextos adversos. O estudo parte da constatação de que ainda é pouco sistematizada a compreensão sobre a profissionalidade de educadoras e educadores que atuam na socioeducação em contexto de internação, especialmente diante das tensões entre as exigências institucionais e o trabalho pedagógico, bem como da escassez de referenciais formativos específicos, e pela necessidade de espaços sistematizados de reflexão sobre a prática.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a pesquisa-formação como eixo da formação de educadoras e educadores na socioeducação, com foco na construção da profissionalidade docente e na qualificação de práticas pedagógicas inclusivas.

Metodologia

A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de natureza interventiva, ancorada nos pressupostos da pesquisa-formação. Tal perspectiva compreende a formação como um processo reflexivo e experiencial, no qual os sujeitos produzem conhecimento a partir da problematização de suas próprias práticas, rompendo com a dicotomia entre pesquisador e pesquisado.

Essa perspectiva é ancorada em Maria Passeggi e Elizeu Clementino de Souza (2011), que compreendem as narrativas (auto)biográficas como dispositivos de investigação e formação, incluindo o sujeito que se forma na investigação, articulando experiência, memória e produção de sentidos sobre a docência.

Em Donald Schön (1992), destaca-se a noção de reflexão na ação e reflexão sobre a ação como constitutivas do desenvolvimento profissional docente. Em António Nóvoa (1992), encontra-se a compreensão da formação como processo identitário e contínuo, construído a partir das experiências e trajetórias profissionais. Marie-Christine Josso (2004) contribui com a centralidade da experiência formadora e da construção de sentido a partir da trajetória de vida, enfatizando o papel da experiência na constituição do sujeito docente.

A articulação desses referenciais teóricos se deu por meio de um exercício interpretativo situado, considerando as especificidades da socioeducação, atravessadas por condições institucionais concretas, em que educadoras e educadores precisam produzir sentido sobre práticas a partir das vivências reais do trabalho socioeducativo, evidenciando como a pesquisa-formação intervém criticamente nesses referenciais para dar visibilidade às especificidades do campo.

O estudo toma como referência a experiência desenvolvida por Barboza (2022) e Barboza e Pereira (2022), em uma Comunidade de Atendimento Socioeducativo (CASE), em Salvador, no contexto da socioeducação, envolvendo sujeitos educativos que atuam pedagogicamente na medida de internação. Esses autores operacionalizam a pesquisa-formação como percurso metodológico voltado à análise da profissionalidade docente em contextos institucionalmente tensionados.

A pesquisa contou com a participação de 9 (nove) profissionais de nível superior de ensino, que compõem o grupo de educadoras e educadores de medidas socioeducativas da unidade investigada. O dispositivo formativo-investigativo adotado foi o Grupo Reflexivo de Mediação Biográfica (GRMB), conforme proposto por Passeggi (2011) cuja centralidade está no pertencimento ao grupo e no movimento reflexivo de retorno a si.

O estudo foi desenvolvido ao longo de sete encontros formativos, realizados em periodicidade previamente acordada com os participantes. O trabalho foi conduzido a partir de três eixos orientadores, formulados como questões disparadoras que estimularam a rememoração, análise e ressignificação das experiências profissionais: inicialmente, os participantes foram

convidados a identificar experiências marcantes em suas trajetórias; em seguida, refletiram sobre os efeitos dessas experiências em sua constituição profissional; por fim, elaboraram sentidos para essas vivências, projetando possíveis implicações para sua prática atual.

O dispositivo formativo-investigativo foi estruturado por meio de encontros coletivos, rodas de conversa, produção de narrativas autobiográficas e registros reflexivos, constituindo um espaço de escuta, partilha e problematização das experiências dos educadores e educadoras de medidas socioeducativas (EMS). As categorias emergiram do próprio material empírico, em diálogo com o referencial teórico adotado, especialmente no que se refere às noções de profissionalidade docente, reflexão-na-ação e saberes da experiência.

A sistematização e interpretação do material produzido foram realizadas com base nas três unidades temáticas propostas pelo método da pesquisa-formação em Passeggi, possibilitando a identificação de três categorias centrais: 1) Experiências profissionais que marcaram a construção da profissionalidade dos educadores e educadoras de medidas na socioeducação; 2) Retorno às experiências para ampliar, ressignificar e produzir novas reflexões sobre a profissionalidade; 3) Aprofundamento da compreensão de si e da profissionalidade no contexto socioeducativo.

No que concerne aos aspectos éticos, a pesquisa respeita os princípios estabelecidos para estudos com seres humanos, garantindo o consentimento livre e esclarecido dos participantes, o anonimato e a confidencialidade das informações.

Resultados e discussão

Os resultados evidenciam que a pesquisa-formação se constitui como um dispositivo significativo para a problematização das práticas dos educadores e educadoras e para a construção da profissionalidade em contextos socioeducativos. Em um primeiro momento, os EMS tendem a ancorar sua atuação em uma lógica normativa, fortemente influenciada pelas exigências institucionais de controle, o que limita a compreensão de sua função pedagógica. Entretanto, ao longo do processo formativo, mediado pela reflexão coletiva e pela análise das experiências, emerge um movimento de deslocamento dessa perspectiva.

Os EMS passam a reconhecer a complexidade de sua atuação e a incorporar dimensões pedagógicas mais críticas e inclusivas, evidenciando a centralidade da reflexão sobre a prática, conforme proposto por Schön (1992). As narrativas produzidas revelam, ainda, a valorização dos saberes experienciais como constitutivos da identidade docente, em consonância com Nóvoa (1992), ao afirmar que a formação não se dá por acumulação de conhecimentos, mas pela reflexão crítica sobre a experiência.

Do mesmo modo, Josso (2004) contribui para a compreensão das trajetórias de vida como elementos estruturantes dos processos formativos, aspecto que se evidencia nas falas dos participantes. Outro elemento relevante refere-se à dimensão coletiva da pesquisa-formação, que se configura como espaço de construção compartilhada de sentidos. Observe-se, a seguir, alguns relatos do participantes identificados como EMS7 e EMS2:

[...]eu vim para ser socioeducador; como eu tinha nível superior, me ofereceram a vaga para educador de medida e eu nem sabia o que fazia [...] eu aprendi socioeducação com cada educador me ensinando de modo particular. E cada um me ensinou de maneira diferente [...] quando eu vim trabalhar aqui, diálogo era muito

difícil, principalmente, até com os nossos colegas colaboradores [...] aprendizado é dinâmico e o diálogo é tudo. Ele é transformador. Ele faz com que a gente se conheça e conheça o outro, se aproxime do outro[...]Avalio o processo metodológico utilizado na formação como um aprofundamento teórico na construção de um novo saber[...]foram encontros interativos, com atividades que nos fizeram externar as nossas experiências, registrar nossas vivências, descobrir nossas fraquezas e solucioná-las, além de dar continuidade aos nossos compromissos diante da educação. (BARBOZA, 2022)

Escutar o que cada educador tem a dizer de acordo com as suas experiências e expectativas é alimentar-se de si, nutrindo-se com o outro.(BARBOZA, 2022)

A troca de experiências possibilita a emergência de uma cultura colaborativa, rompendo com o isolamento profissional e favorecendo a elaboração de práticas pedagógicas mais contextualizadas e inclusivas. No que diz respeito à docência inclusiva, os dados indicam avanços na incorporação de estratégias pedagógicas pautadas na escuta, no diálogo e na valorização das singularidades dos socioeducandos. Tais práticas contribuem para a ressignificação do espaço socioeducativo como ambiente de aprendizagem.

Por outro lado, persistem desafios relacionados às condições institucionais, como a ausência de políticas sistemáticas de formação continuada e as resistências iniciais ao processo reflexivo. Esses elementos tensionam a consolidação das mudanças, evidenciando que a transformação das práticas não depende exclusivamente da ação individual dos educadores e educadoras, mas também de condições institucionais favoráveis.

Conclusões

Os resultados desta pesquisa evidenciam que a participação no processo de pesquisa-formação favoreceu uma ampliação da consciência crítica das educadoras e dos educadores sobre o próprio lugar que ocupam no trabalho socioeducativo. Ao refletirem sobre suas práticas, os participantes passaram a reconhecer-se como sujeitos fundamentais na promoção de processos educativos voltados à cidadania de adolescentes em cumprimento de medida de internação.

Esse movimento contribuiu para o fortalecimento da compreensão de que a atuação na socioeducação não é individual, mas construída coletivamente, envolvendo vínculos, responsabilidades compartilhadas e a produção cotidiana de uma profissionalidade que, em muitos casos, ainda não se encontrava plenamente consciente para o grupo.

Outro aspecto evidenciado refere-se à crescente compreensão da importância da formação continuada como elemento estruturante da profissionalidade desses trabalhadores. As narrativas revelam que a ausência de processos formativos sistemáticos impacta diretamente o enfrentamento das demandas complexas do cotidiano institucional, sendo frequentemente apontada como uma lacuna sentida na prática.

Ao mesmo tempo, a experiência coletiva possibilitou o reconhecimento de que a formação inicial e continuada contribui não apenas para o aprimoramento técnico, mas também para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva, fortalecendo a identidade profissional e o trabalho coletivo na CASE.

Por fim, compreende-se que a profissionalidade dos educadores e educadoras se constitui como um processo dinâmico, histórico e continuamente reconstruído no diálogo entre experiências, desafios e contradições do cotidiano socioeducativo. Trata-se de uma construção atravessada por tensões institucionais, mas também sustentada por práticas de cuidado, compromisso ético e relações de afetividade estabelecidas com os adolescentes em medida de internação. Nesse sentido, a pesquisa-formação se mostra relevante ao fortalecer espaços de reflexão coletiva, ampliando a compreensão do papel pedagógico desses profissionais e de sua profissionalidade, e contribuindo para práticas mais críticas, inclusivas e comprometidas.

Palavras-Chave: pesquisa-formação; docência inclusiva; socioeducação; profissionalidade docente; prática reflexiva.

Referências Bibliográficas

BARBOZA, Adriana Santos. *A profissionalidade dos educadores e educadoras de medida de internação da socioeducação: uma pesquisa-formação na Comunidade de Atendimento Socioeducativo (CASE) – Salvador*. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2022.

BARBOZA, Adriana Santos; PEREIRA, Antonio. Pesquisa-formação interventiva com educadoras e educadores de medida de internação da socioeducação: qual a profissionalidade? *Linguagens, Educação e Sociedade*, v. 26, n. 52, p. 528-558, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/3626>. Acesso em: 24 abr. 2026.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PASSEGGI, Maria C; SOUZA, Elizeu Clementino; VICENTINI, Paula. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 369-386, abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/hkW4KnyMh7Z4wzmLcnLcPmg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 1 abr. 2026.

PASSEGGI, Maria C. A experiência em formação. *Educação*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8018>. Acesso em: 3 nov. 2020.

SCHÖN, Donald. *Educando o profissional reflexivo*. Porto Alegre: Artmed, 1992.